

RIO além do PETRÓLEO

RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 2007

O RIO TEM FUTURO!?

UM APANHADO DE OLHARES
CIDADÃOS SOBRE OS FUTUROS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Claudio Porto

DIRETOR PRESIDENTE E FUNDADOR DA MACROPLAN. ECONOMISTA.

Karla Régnier

CONSULTORA SÊNIOR DA MACROPLAN. DOUTORA EM SOCIOLOGIA (IFCS)

André Urani

ECONOMISTA, IETS.

De agosto a dezembro de 2006, a Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão – e o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade – IETS, realizaram uma pesquisa denominada “O Rio tem Futuro!?”. Iniciativa sem fins comerciais, feita por intermédio do trabalho voluntário de suas equipes técnicas, visou colher e consolidar as percepções e proposições de atores sociais pertencentes a segmentos distintos da sociedade sobre o Rio de Janeiro, com vistas a subsidiar a reflexão e o debate e a influenciar as decisões estratégicas relativas ao Estado.

A metodologia utilizada consistiu na realização de entrevistas qualitativas, conduzidas pessoalmente e por correio eletrônico, e orientadas com base em um roteiro semi-estruturado. Foram ouvidas 150 pessoas de diferentes grupos sócio-profissionais com expressão no cenário carioca e fluminense¹, que foram confrontadas com diversas questões sobre o presente e o futuro do Rio de Janeiro.

Um rico e diversificado acervo de percepções, análises e expectativas foi colhido. Este trabalho apresenta uma síntese das principais expectativas dos entrevistados a respeito de duas questões específicas:

- » O cenário tendencial: como estará a situação do Rio daqui a 20 anos se forem mantidas as condições atuais?
- » O cenário desejado: como gostariam que estivesse neste mesmo horizonte de tempo?

1 A saber: Colunistas e Jornalistas (12 pessoas); Dirigentes de entidades de representação empresarial ou de trabalhadores (19 pessoas); Integrantes do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e Ministério Público (5 pessoas); Executivos e profissionais do setor público (20 pessoas); Executivos, empresários e profissionais liberais do setor privado (35 pessoas); Lideranças comunitárias, 3º Setor e da sociedade civil (18 pessoas); Esportistas (10 pessoas); Artistas (11 pessoas); Intelectuais e/ou especialistas em temas e questões relevantes para o Rio de Janeiro (20 pessoas). A pesquisa completa, além das entrevistas, envolveu uma pesquisa opinativa, que contou com mais de 1.000 pessoas que responderam às questões colocadas. Esta enquête foi realizada por meio do acesso ao site <www.oriotemfuturo.com.br>, aonde pode ser obtido o relatório da pesquisa na íntegra. O conteúdo de todas as entrevistas foi tratado com o suporte de um software específico de auxílio à manipulação de dados textuais (NVivo 7).

1 PRIMEIRO ENFOQUE: UM FUTURO SEM RUPTURAS – O PESSIMISMO DOMINANTE

Poucos foram os entrevistados que se declararam otimistas em relação ao futuro do Rio de Janeiro. Uma pequena parcela tinha uma visão positiva do futuro. Uma fração um pouco maior desenhava o provável futuro de continuidade é na linha da permanência do já conhecido, ou mais do mesmo.

No entanto, como a avaliação predominante do momento atual é negativa, o “mais do mesmo” implica, em certos casos, na manutenção de uma situação de deterioração, particularmente quando se considera o campo social.

No entanto, para a maior parte dos entrevistados que se pronunciaram a respeito do cenário de continuidade de os tempos vindouros não serão nada aprazíveis.

Diversas palavras foram utilizadas para exprimir a imagem negativa e as representações pessimistas que os atores constroem a partir da tendência de não transformação do contexto vigente. Em uma escala que vai do suave “pior que hoje” e chega até a “barbárie absoluta”, encontramos termos que sintetizam um futuro desesperançoso: “caos absoluto”, “muito ruim”, “trágico”, “um desastre anunciado”, “péssimo”, “catastrófico”, “será um Deus nos acuda”, “insuportável”, e assim por diante. Na mesma linha, e complementando a descrição do que poderia se tornar a cidade e/ou o estado do Rio de Janeiro, encontramos os adjetivos e complementos: “inabitável”, “poluída”, “decadente”, “deteriorada”, “em guerra civil”, entre outros.

DEPOIMENTOS DE ENTREVISTADOS

“Se nada se fizer de substantivo e estrutural em menos de 20 anos teremos uma cidade totalmente dividida e ocupada por organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas, de armas e de lavagem de dinheiro. A cidade pode consolidar seu caráter já notado de cidade cindida, na qual grande parte da população viverá como refém desta ordem paralela ...”

“A informalidade, a prostituição e o tráfico de drogas se fortalecerão como alternativas de geração de renda; a pobreza, em geral, ganhará cada vez mais peso e visibilidade, com o aumento dos fluxos migratórios, vindos do norte fluminense, em função do declínio das reservas petrolíferas da bacia de Campos.”

“A elite (com E maiúsculo) vai se mandar daqui..”

“Haverá uma fuga massiva de bons profissionais...”

Para além das imagens sucintas, dois eixos temáticos se encontram fortemente articulados nas falas que esboçam os cenários de futuro: a violência e insegurança e sua correlação com o ambiente econômico. Adicionalmente, estas reflexões são complementadas por elementos que se referem a outras dimensões, tais como o campo social, político, ambiental e urbano.

2 SEGUNDO ENFOQUE: O FUTURO DESEJADO

Ao contrário do tópico anterior, que descreve o cenário de continuidade mantidas as atuais condições vigentes, este se ocupa da descrição das imagens associadas a um Rio de Janeiro liberto de suas amarras, dos sonhos e desejado, uma herança que os entrevistados gostariam de deixar aos filhos e netos.

Mais uma vez, é em torno das dimensões econômica e social que se concentra a maior parte das expectativas de melhorias, especialmente as apostas de que o crescimento econômico poderá trazer para o estado a maior geração de empregos e renda.

DEPOIMENTOS DE ENTREVISTADOS

“O cenário que imagino seria de uma liderança político-social-econômica que pudesse atrair de novo para o Rio investimentos e ter alguns projetos-vitrine (que serviriam para o país como um todo).”

“Na minha imagem de futuro, vejo o turismo revigorado do Rio – um estado seguro e com sua natureza bem cuidada: praias, montanhas, ecossistemas. O turismo não de litoral, mas também serrano e interiorizado. Não só de praia e montanha, mas também de caráter cultural, fazendo bom uso do valioso acervo que temos aqui.”

“O cenário que idealizo para o Rio resulta da combinação virtuosa de dois vetores de desenvolvimento: um mais soft, que reúne o entretenimento, a cultura, o esporte, o turismo, moda e que se traduz na “alegria de viver”; e outro mais hard, que se materializa pelo bom aproveitamento da infra-estrutura física (logística) e de informação e conhecimento, combinado com indústrias competitivas, especialmente a do petróleo. No cenário que idealizo, (...) há também espaço para fruticultura de alta produtividade.”

2.1. As imagens em torno da dimensão econômica – indo além do turismo

De forma geral, as expectativas dos entrevistados envolvem o crescimento e fortalecimento da economia (e suas externalidades no ambiente social), uma maior atração de investimentos para o Estado e o desenvolvimento de atividades sustentáveis.

Com relação aos setores de maior potencial há grande convergência de opiniões do que tange o turismo como vocação do Rio de Janeiro, nele incluído a exploração das vertentes ecológica e cultural.

Apesar de bastante relevante, este não é o único segmento com potencial de desenvolvimento. São também apontadas as indústrias cultural (incluindo competições esportivas), artística e de entretenimento, o setor industrial (com destaque para a indústria de petróleo e naval), a produção de hortifrutigranjeiros, a vocação para a moda, as atividades financeiras e a produção de design lato sensu.

Também é destacado que um futuro melhor do estado do Rio de Janeiro passa necessariamente por uma mudança de qualidade no ambiente de negócios e requer o desenvolvimento do capital humano e dos setores ligados à tecnologia, a geração de patentes e ao desenvolvimento científico.

2.2. Para além da economia: uma virada no ambiente social

Além dos aspectos econômicos, os entrevistados destacam o desejo de um futuro acompanhado de uma redução drástica das mazelas sociais, especialmente no que tange a diminuição da desigualdade, a geração de oportunidades de emprego e de renda, e a melhoria da qualidade de vida.

Dos diversos componentes do campo social, a educação é a vertente que recebe maior destaque: universalização do ensino fundamental, melhoria da qualidade geral do ensino, elevação da escolaridade média, maior capacitação dos professores e mais investimentos na infra-estrutura emergem como essenciais ao estado.

Na sequência da educação, destacam-se as melhorias a serem implantadas na área da saúde: maior disponibilidade de meios para o atendimento (equipamentos, medicamentos, leitos), melhoria na gestão do sistema de saúde pública e, como consequência, forte redução dos atuais índices de mortalidade e natalidade da população mais pobre.

Além disso, a melhoria dos sistemas de transporte público também aparece como relevante à construção do futuro promissor. Nesse contexto, são clamados: ampliação do metrô, instalação de trens de superfície, implantação de transportes aquáticos nas cidades, integração entre os diversos meios de transportes públicos existentes, sinalização e recuperação da malha viária.

2.3. Meio ambiente, organização territorial, uso e ocupação dos espaços urbanos – despoluir, preservar, ordenar e distribuir

Neste domínio, as maiores expectativas consistem na recuperação ambiental, principalmente da Baía de Guanabara, dos rios, mananciais e na preservação das florestas urbanas, de forma a alavancar as atividades turísticas do estado. As principais soluções levantadas envolvem incremento dos sistemas de saneamento básico e uma gestão ambiental pro-ativa.

No que tange a questão habitacional, os entrevistados enfatizam a necessidade de organização, limpeza, contenção das ocupações irregulares e criação de parcerias público-privadas para planejamento urbano. O futuro desejado neste terreno também envolve a urbanização das favelas e conta com um maior equilíbrio demográfico e econômico entre a região metropolitana e o restante do estado.

2.4. Os contextos político e institucional – resgate e transformação

No campo político, o futuro desejado envolve: resgate da governabilidade, maior presença do estado no panorama nacional, comprometimento das lideranças, moralidade e transparência na aplicação de recursos, atuação respaldada em programas de governo, desburocratização do estado, punição de crimes parlamentares e fim da corrupção. Em menores proporções, também desponta o anseio pela ampliação da participação popular no que concerne tomada de decisão sobre temas que afetem o coletivo.

No campo institucional, surge a necessidade de maior associação e cooperação entre os atores públicos, privados e terceiro setor.

2.5. A gente não quer só comida – o destaque na cultura e comportamento

Quando se trata dos aspectos culturais, destaca-se como parte do futuro desejado: o máximo aproveitamento das riquezas e vocações culturais do Rio de Janeiro, ampliação dos espaços para realização de eventos relacionados à música, teatro, produções de áudio-visual, maior utilização e conservação de museus e acervos culturais e históricos, garantia de acesso aos espaços culturais à população de baixa renda.

No campo do comportamento e da subjetividade, é forte o desejo de que o cidadão do Rio de Janeiro consiga recuperar sua auto-estima, seja por meio das ações que podiam conduzir à melhoria do quadro geral político, econômico e social, seja pela construção de uma nova imagem compartilhada, onde a geração de idéias e atitudes cívicas são tão relevantes quanto aos demais aspectos.

2.6. Segurança – a grande convergência em busca de respostas

A redução da violência e da criminalidade ocupa parte significativa da projeção do futuro desejado. Os principais anseios da sociedade fluminense envolvem uma maior segurança nos ambientes urbanos e a eliminação ou derrota do narcotráfico, e algumas propostas defendem a liberação das drogas como forma de diminuição da sua virulência. Além de melhores condições oferecidas à população local, a melhoria da segurança do estado também beneficiaria o setor de turismo da região.

As principais fontes de solução do problema destacadas envolvem a presença extensiva e intensiva do Estado e consistem na melhoria e na qualificação da atuação dos quadros da polícia e na sua integração com a comunidade, na implantação e manutenção dos programas sociais, na ampliação da cobertura dos serviços públicos e no combate ao crime organizado.

2.7. Um Rio de Janeiro parecido com quem? – a produção das imagens comparativas

Alguns entrevistados buscaram imagens de outros estados ou cidades e estabeleceram uma analogia com aquele que imaginam que poderia vir a ser o futuro de médio ou longo prazos do Rio de Janeiro. As menções, em sua quase totalidade, passeiam por referências norte-americanas (Nova Iorque, São Francisco, Miami e o estado da Califórnia) e européias, com destaque para Barcelona ou a própria Espanha.

Tais comparações baseiam-se nos potenciais de desenvolvimento de determinados setores econômicos (entretenimento, indústria de conteúdo, turismo, tecnologia e serviços), na existência de recursos e belezas naturais e também no “modus vivendi” e o jeito de ser do cidadão residente no Rio de Janeiro.

3

BALANÇO E CONCLUSÃO: O RIO TEM FUTURO ?

Décadas de baixo dinamismo econômico e o acúmulo de mazelas políticas, sociais e ambientais explicam a visão predominantemente pessimista dos entrevistados em relação ao futuro tendencial do Rio de Janeiro. Esta expectativa, no entanto, coexiste com um forte sentimento de esperança de dias melhores. Afinal, o Estado tem ativos estratégicos que, se bem aproveitados, podem contribuir para uma reversão da tendência declinante: uma posição estratégica diferenciada, um bom sistema logístico, significativas reservas de petróleo, capital intelectual, uma atuante rede de ciência e tecnologia, belezas naturais, uma cultura vibrante, ecossistemas ainda preservados e uma marca internacionalmente reconhecida.

Todavia, para alcançar um futuro melhor – com mais prosperidade e qualidade de vida para todos os fluminenses – três mudanças profundas são essenciais: a construção e operação de uma aliança estratégica entre as principais lideranças políticas, econômicas e da sociedade civil em torno de um projeto de desenvolvimento de longo prazo (e isto já foi feito em outros estados do Brasil); um novo padrão de qualidade da gestão e das instituições públicas; e uma grande melhoria no ambiente de negócios.●

DEPOIMENTOS DE ENTREVISTADOS

“Um Rio de paz, um estado que não tivesse uma média de dezessete pessoas assassinadas por dia.”

“Um estado onde os cidadãos terão de volta o direito de ir e vir, sem se preocuparem se voltarão para a casa no final do dia, se não encontrarão a violência numa esquina, se não terão os seus destinos mudados por conta de uma bala perdida.”